OLIVEIRA, Ivaci de. Paço em ruínas: prédio que abriga a Prefeitura e a Câmara tem falhas estruturais graves. Diário do Povo, Campinas, 30 jan. 2000.

IVACI DE OLIVEIRA

A inundação do prédio da Câmara de Campinas, na última terça-feira, mostra a fragilidade do Palácio dos Jequitibás e reacende velhas discussões: a necessidade de separar fisicamente Legislativo e Executivo e a falta de segurança no edifício. Embora o prédio da Prefeitura tenha passado por reformas há menos de um ano, a Câmara continua deteriorada. Para o presidente da Casa, Tadeu Marcos Ferreira (PMDB), o acidente foi a gota d'água. Além da Câmara, outros pontos também geram inquietação em funcionários públicos e pessoas que circulam pelo local, como a falta de porta corta-fogo entre os andares, fios expostos, ausência de escadas corta-fogo abaixo do terceiro andar e de extintores de incêndio próximo às escadarias. Além disso, as placas de gesso do forro ameaçam cair. O Executivo, no entanto, garante que não há risco. O Paço abriga cerca de 1.500 funcionários e aproximadamente 7.000 pessoas circulam, diariamente, pelo local. Construídos em 1971, os 19 andares do Palácio dos Jequitibás e o anexo que abriga a Câmara nunca passaram por reformas estruturais profundas. No ano passado, a Administração fez reparos na parte elétrica e elevadores.

Imóvel nunca passou por reformas profundas

Apesar da "garantia" da Prefeitura, quem circula diariamente pelo Palácio dos Jequitibás não se sente tão à vontade quando o assunto é segurança. "Fica difícil circular com tranqüilidade, quando vemos o que aconteceu na Câmara ou olhamos as placas de gesso prestes a despencar em nossas cabeças", diz uma funcionária, que prefere não se identificar. Servidores e até contribuintes questionam também o fato do Poder Público ser tão rigoroso quando trata-se de fiscalização em prédios particulares, mas ser displicente em prédios próprios. "Não acho que os fiscais devam ignorar falhas nos imóveis particulares, mas o mesmo rigor deveria ser usado no prédio da Prefeitura. Por que usam dois pesos e duas medidas?", questiona outro servidor público.

De acordo com o balanço divulgado por Tadeu Marcos na quinta-feira, a enchente de terça-feira atingiu 30% da estrutura física do Legislativo. No entanto, no campo administrativo, a Câmara ficou 100% inviabilizada. Como o prédio foi interditado pela Defesa Civil e pela Comissão de Prevenção de Pânico do Corpo de Bombeiros, nenhuma atividade foi executada no local na semana passada. Os danos provocados pela chuva não haviam sido avaliados até quinta. O presidente da Câmara, porém, estimava os prejuízos em torno de R$ 100 mil.

A inundação do início da semana levou o presidente do Legislativo a reunir-se com o prefeito Chico Amaral (PPB) e com o secretário de Finanças, Álvaro Iglésias, para solicitar, mais uma vez, a mudança da Casa para outro prédio. Tadeu Marcos disse que levou ao prefeito uma proposta - que ainda deverá ser discutida com os demais vereadores - para transferir a Câmara para o prédio da Abolição, 1.000, onde antigamente era o Sanatório Santa Isabel. Como trata-se de um prédio da iniciativa privada, a sugestão de Marcos é que a Prefeitura faça uma permuta com algum terreno público.

Problema antigo

A falta de segurança no Palácio dos Jequitibás é uma questão antiga. Desde a década de 80 fala-se dos problemas do prédio. Mais recentemente, em 95, um curto-circuito provocou um princípio de incêndio no terceiro andar, o que prejudicou o funcionamento de diversos departamentos. Na época, técnicos apontaram a necessidade de trocar toda a rede elétrica imediatamente. A reforma, no entanto, não foi executada naquele ano. Somente no ano passado a Prefeitura promoveu a troca do sistema.

A falta de marquises protetoras em cada um dos 20 andares do Paço também já foi motivo de muitas queixas. O Em 96, o prédio foi palco de dois suicídios. Em 96, a funcionária pública Sandra Aparecida Martins Rosa saltou do 19º andar, após matar o namorado Dinamérico Luís de Oliveira. Em 98, foi a vez do arquiteto Henrique Magno Cunha Moura pular do mesmo andar, caindo diretamente sobre as telhas de amianto do prédio da IMA (Informática dos Municípios Associados), anexo ao Paço.

Adriano Rosa

Laje inundada pela chuva da última terça-feira: risco para servidores e visitantes

Dominique Torquato

Dominique Torquato

Tadeu Marcos mostra riscos em caixa de força da Câmara: a favor da mudança de endereço